



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

JULIANA SANTOS SILVA¹

CAMILA RODRIGUES LOPES DE AZEVEDO²

RESUMO

Este resumo expandido apresenta o relato de uma experiência de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período de 01 de abril de 2024 a 26 de abril de 2024. A escola onde o estágio foi realizado é pública e está localizada no município de Vitória da Conquista – BA. Os objetivos dessa experiência foram: desenvolver habilidades práticas para a atuação docente no cotidiano escolar; aplicar conhecimentos teóricos acumulados durante a graduação; e, vivenciar a gestão de sala de aula. No decorrer desse período, foi possível adquirir diversas aprendizagens, como, criar estratégias para facilitar a assimilação dos conteúdos, utilizar metodologias ativas, lidar com a diferença nos ritmos de aprendizagem, adaptar os planejamentos para atender às demandas individuais de cada educando e reconhecer possibilidades de melhoria para futuras atuações. Para detalhar o que foi realizado durante este estágio, o presente estudo está organizado em três etapas principais, sendo a primeira uma introdução sobre a experiência vivenciada na escola campo de estágio, a segunda trará uma breve reflexão crítica sobre as situações vivenciadas que foram significativas e marcantes, e ao final, serão apresentadas algumas considerações finais sobre as aprendizagens adquiridas, os saberes experimentados e possibilidades futuras de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Experiência de estágio. Formação profissional. Autonomia.

INTRODUÇÃO

A experiência de estágio que será refletida e apresentada no presente estudo foi realizada numa escola municipal da rede pública do município de Vitória da Conquista. A turma foco de trabalho foi o 4º ano do ensino fundamental, composto por 31 alunos. Os principais objetivos dessa experiência foram desenvolver habilidades práticas para a atuação em sala de aula, aplicar os conhecimentos teóricos acumulados ao longo do curso e vivenciar o cotidiano escolar através da regência.

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: 201920037@uesb.edu.br.

² Discente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: 201920597@uesb.edu.br.

A experiência é fundamental para a formação docente, visto que é nesse período que se torna possível a prática eficaz do que foi discutido teoricamente ao longo do curso, através das diversas disciplinas. Observar e participar do cotidiano da escola é imprescindível para que o discente tenha uma formação significativa e completa. Além disso, planejar, refletir e discutir a prática docente são elementos fundamentais para a construção da identidade do educador.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola campo de estágio fica localizada na cidade de Vitória da Conquista - BA. A instituição atende 429 alunos que, de acordo com relatos da diretora, não são considerados de extrema pobreza devido à localização, mas ainda assim, há crianças carentes. A escola tem um considerável Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), recebendo nota 6,0 em 2021, o que demonstra uma boa avaliação da aprendizagem, fator que influencia os pais a matricularem seus filhos nesta instituição.

Em relação ao quadro de professores, há na escola quatro pedagogas (responsáveis pelas disciplinas de Ciências, Geografia e História) e nove professoras regentes (responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática). De acordo com a diretora, há um cronograma de planejamento dos professores, onde cada dia da semana corresponde a uma turma. Na segunda-feira ocorre o planejamento das turmas de 1º ano; na terça-feira acontece o planejamento do 2º ano; na quarta-feira o foco do planejamento são as turmas de 3º ano; na quinta-feira é a vez do planejamento das turmas de 4º ano; e por fim, na sexta-feira, o planejamento do 5º ano.

Outro ponto importante a ser apresentado é que a escola não possui refeitório ou ambientes adequados para as refeições dos alunos, que são oferecidas em sala, dez minutos antes do intervalo. Além disso, o reforço escolar é oferecido no horário de aula, em cadeiras dispostas no pátio, sem uma sala específica para essa finalidade. O que mais uma vez marca o espaço limitado que a escola possui. É importante ressaltar que como esse reforço é oferecido em horário de aula, os alunos que saem para o reforço acabam ficando prejudicados em relação aos conteúdos e atividades desenvolvidas na sala regular durante esse período.

Segundo Garcia (2013), no processo formativo pode ocorrer muitas formas de encontros, com ideias, autores, práticas, políticas, professores, emoções, etc. Esses encontros nos inspiram e nos faz questionar diversas coisas. Essa experiência no cotidiano escolar trouxe uma série de reflexões acerca da prática docente, foi possível observar diversos aprendizados, desafios, além de possíveis possibilidades de aperfeiçoamento profissional futuro. Retornar à

escola no papel de educador faz com que uma pessoa repense sua trajetória educacional, refletindo sobre o que foi produtivo e deseja reproduzir, bem como sobre as experiências negativas que prefere não repetir. Para isso, é necessário manter um processo constante de atenção à prática pedagógica, pois, em alguns momentos, diante de comportamentos agitados, podemos sentir a tentativa de falar mais alto ou assumir uma postura autoritária. No entanto, não se pode perder de vista que exercer a autoridade em sala de aula não é sinônimo de ser autoritário. É preciso demonstrar autoridade, mas sempre com respeito e amorosidade aos educandos.

Desde os planejamentos de aula é preciso ter uma postura reflexiva sobre o que se quer fazer, qual habilidade deseja-se que os alunos desenvolvam, com quais recursos e com qual intencionalidade pois, como afirma Ostetto (2002), para planejar é necessário estar com o olhar atento à realidade. Sendo assim, ao planejar, o professor deve selecionar e organizar as práticas a fim de promover uma diversidade de situações de aprendizagem que possam potencializar o desenvolvimento e a interação das crianças.

Além disso, adotar a prática de jogos e dinâmicas de grupo mostrou-se positivo para facilitar a assimilação dos conhecimentos. As crianças demonstraram muita curiosidade e isso auxiliou na busca por um aprofundamento maior dos conteúdos trabalhados. Algumas das estratégias utilizados foram jogos de tabuleiro, manuseio do ábaco e material dourado, construção de poemas visuais, brincadeira do “vivo ou morto” adaptado com os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), escrita coletiva, etc. Simões *et al.* (2021) afirma que há décadas vem sendo discutido um novo modelo de educação onde o aluno deve ser o protagonista no processo de ensino-aprendizagem e para isso os educadores devem adotar metodologias inovadoras para possibilitar que os alunos aprendam de forma mais autônoma e dinâmica. Na prática, foi possível observar que adotar essas metodologias realmente tornam o conteúdo mais atraente e de fácil entendimento para os educandos. O engajamento e interesse em participar ficam evidentes quando adota-se uma prática educativa mais dinâmica.

Um dos desafios vivenciados, foi o fato de ter que adequar os planos de aula para atender aos projetos da Secretaria Municipal de Educação, pois eles possuem um cronograma a ser cumprido o que, além de impedir a exploração aprofundada e significativa de alguns conteúdos, ainda são colocados de forma fechada, impondo ao professor como deve ser aplicado, quais recursos devem ser utilizados e até mesmo a forma que o professor deve falar, isto é, tirando a autonomia e limitando o trabalho docente. Uma questão importante abordada por Paro (2006) é que a escola ainda é um objeto de reprodução dos desejos dos dominadores. O Estado

determina as regras e as escolas devem se submeter àquilo que foi determinado. Esse tipo de projeto prejudica a aprendizagem da criança, tornando-a suscetível à alienação e anulando a sua criticidade. Como afirma Freire (2020b), a educação deve ser um ato de transformação, não pode considerar a pessoa como um espaço vazio para enchê-lo de conteúdo, deve-se adotar a problematização em suas relações com o mundo, superando essa relação de dominação.

Outro desafio enfrentado foi lidar com a diferença nos ritmos de aprendizagem e comportamento, pois nem todos alunos responderam da mesma forma às metodologias utilizadas. Foi necessário elaborar estratégias para fazer com que todos participassem, para que um aluno ajudasse o outro e para que todos interagissem com harmonia. Inicialmente algumas crianças demonstraram resistência para interagir com colegas que não tinham tanta proximidade, mas o estímulo foi interessante para que eles pudessem perceber novas possibilidades de aproximação.

Segundo as ideias de Tardif (2014) o saber dos professores se constrói durante sua carreira profissional e é um processo progressivo, onde ele vai aos poucos aprendendo a se inserir no ambiente de trabalho, interiorizando ações que se tornarão parte da sua consciência prática. Tardif (2014) também afirma que o saber dos professores é plural e heterogêneo, pois antes de começar a ensinar de fato, o professor já carrega um conhecimento acumulado ao longo de toda a sua história. Nesse contexto, é inegável que a Pedagogia é aprendida na relação de teoria e prática que vai se tornando práxis ao passo que atuamos no espaço escolar, mas ela carrega também o que somos e o que desejamos fazer com aquilo que somos. É dessa forma, através da prática, que o pedagogo constitui sua identidade profissional e se adequa às necessidades apresentadas pelos educandos. Ninguém nasce sabendo e ninguém sabe de todas as coisas, portanto, é imprescindível ter consciência de que somos seres inconclusos e devemos estar sempre abertos ao aprendizado.

De acordo com Freire (2020a) ensinar exige uma série de atribuições, como criticidade, respeito aos saberes dos educandos, estética, ética, rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, consciência do inacabamento, respeito à autonomia do educando, bom senso, humildade, luta em defesa dos direitos dos educadores, alegria, esperança, curiosidade, saber escutar, comprometimento, disponibilidade para o diálogo e convicção de que a mudança é possível.

Dessa maneira, sabemos que ensinar não é tarefa fácil, é necessário querer de fato e se esforçar para ir se aperfeiçoando a cada dia. Sabemos que a educação brasileira traz em suas raízes diversos desafios para a atuação do educador e que é necessária muita persistência para

superar os obstáculos que surgem diariamente no nosso cotidiano. Mas ser educador proporciona o sentimento de ser tocado e tocar as pessoas. Sentir a alegria das crianças ao aprender uma coisa nova, ao fazer algo com autonomia, ao responder uma pergunta corretamente, ao se expressar com segurança, ao ajudar um colega em algo que ele já domina, sentir o amor das crianças ao escrever cartinhas de agradecimento, os abraços calorosos, os choros de saudade, as perguntas de “quando você volta?”, são coisas gratificantes para um educador. Portanto, como dizia Freire (2020a, p. 16) “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]”, ensinar é um ato de liberdade.

Apesar dos desafios, sentir o acolhimento da professora regente da turma que assumimos, sentir o carinho das crianças sendo construído em tão pouco tempo, mas de forma tão significativa, foi uma experiência extraordinária. Seguindo as reflexões de Freire (2020a), é assim que tentarei ser professora, estando aberta ao saber, percebendo a boniteza da prática educativa, assumindo minhas dificuldades, mas consciente de que o esforço para as superar é essencial para a minha atuação como educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi uma experiência extremamente enriquecedora para a nossa formação profissional. Através dele, foi possível vivenciar a rotina escolar, bem como seus desafios e potencialidades. Além disso, pudemos praticar a construção de planos de aula, observar a dinâmica da sala, a forma que os educandos reagem às propostas de atividades e a criação de estratégias para atender à todas demandas. A relação direta entre professor-aluno permitiu refletir sobre a gestão de turma, sobre a importância de conhecer o público e buscar formas para manter as crianças engajadas no processo de ensino-aprendizagem. Concluímos esse estágio com o coração cheio de gratidão por ter vivenciado situações desafiadoras, mas ao mesmo tempo, que contribuíram muito para a nossa formação profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. 63ª edição - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020a.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 73ª edição – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

GARCIA, Alexandra. **Encontros e processos formativos:** uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES. Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. **NAS VEREDAS DO ESTÁGIO DOCENTE: (RE)APRENDER A OLHAR.** Olhar de Professor, vol. 22, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68462591001>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SIMÕES, E. A. et al. **Formação de professores para o ensino híbrido:** análise da percepção docente sobre o uso de metodologias ativas. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p. 16391-16415 fev. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.